

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PROJETO O CARTEIRO CHEGOU

Gabrielle Coelho dos Santos¹

Ana Cristina Da Silva Rodrigues²

Lisiane Teixeira de Armas³

Resumo:

O projeto desenvolvido com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental teve como enfoque as literaturas subjacentes abordadas a partir do livro "O Carteiro Chegou". Este livro conta o percurso de um carteiro para entregar as correspondências de vários personagens de histórias clássicas conhecidas pelas crianças como o Lobo Mau e Cachinhos Dourados. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas semanalmente através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia. A sequência de atividades proporcionou aos alunos a participação em rodas de leitura individuais e em grupos, a leitura, a escrita e a interpretação de diferentes gêneros textuais entrelaçados com as práticas de alfabetização, extremamente relevantes para a turma que se encontrava no final do ciclo de alfabetização e com vários alunos ainda no início deste processo. O projeto surgiu a partir de entrevistas realizadas no início do ano letivo nas quais os alunos eram questionados sobre que materiais escritos dispunham em casa, as respostas foram: revistas de cosméticos, Bíblia e até mesmo nenhum material escrito, apenas um aluno afirmou ter gibis em casa. Além desta problematização inicial, os alunos realizaram um simulado com questões referentes à leitura e a escrita que perpassa o letramento (SOARES, 2006). Neste momento, apenas duas crianças souberam responder as questões referentes às habilidades de leitura e inferências em textos verbais e não-verbais. Por fim, destaca-se a importância de se escrever sobre a prática, em que o professor poderá observar os erros e os acertos decorrentes de seu planejamento e assim podendo aperfeiçoá-lo sempre que notar tal necessidade. Os objetivos delimitados para essa intervenção foram desenvolver a leitura e a escrita através de diferentes portadores de textos, introduzir as rodas de leitura no cotidiano das aulas e promover a reflexão sobre os processos da apropriação da Língua Portuguesa. Este estudo leva em consideração a abordagem metodológica da pesquisa intervencionista do tipo pedagógica. Segundo Damiani et al. (2013), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é aquela por meio da qual o pesquisador planeja e intervém, com a intenção de produzir avanços e, posteriormente, avalia os efeitos produzidos. O projeto proporcionou aos alunos um novo olhar sobre o que muitos, até então, pensavam sobre a leitura e a escrita. As práticas pedagógicas realizadas, como as rodas de leitura, foram compreendidas, nesta escrita, como atividades que devem ser inseridas diariamente na rotina escolar das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PROJETO O CARTEIRO CHEGOU

¹ Aluno de graduação. gabriellecoelhodossantos@gmail.com. Autor principal

² Docente. anacristina@unipampa.edu.br. Orientador

³ Outro. lisi.armas@gmail.com. Co-orientador



PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS: PROJETO O CARTEIRO CHEGOU

1. INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido com uma turma de terceiro ano do ensino fundamental teve como enfoque as literaturas subjacentes abordadas a partir do livro “O Carteiro Chegou”. Este livro conta o percurso de um carteiro para entregar as correspondências de vários personagens de histórias clássicas conhecidas pelas crianças como o Lobo Mau e Cachinhos Dourados. As práticas pedagógicas foram desenvolvidas semanalmente através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia. A sequência de atividades proporcionou aos alunos a participação em rodas de leitura individuais e em grupos, a leitura, a escrita e a interpretação de diferentes gêneros textuais entrelaçados com as práticas de alfabetização, extremamente relevantes para a turma que se encontrava no final do ciclo de alfabetização e com vários alunos ainda no início deste processo.

O projeto surgiu a partir de entrevistas realizadas no início do ano letivo nas quais os alunos eram questionados sobre que materiais escritos dispunham em casa, as respostas foram: revistas de cosméticos, Bíblia e até mesmo nenhum material escrito, apenas um aluno afirmou ter gibis em casa. Além desta problematização inicial, os alunos realizaram um simulado com questões referentes à leitura e a escrita que perpassa o letramento (SOARES, 2006). Neste momento, apenas duas crianças souberam responder as questões referentes às habilidades de leitura e inferências em textos verbais e não-verbais. Por fim, destaca-se a importância de se escrever sobre a prática, em que o professor poderá observar os erros e os acertos decorrentes de seu planejamento e assim podendo aperfeiçoá-lo sempre que notar tal necessidade. Os objetivos delimitados para essa intervenção foram desenvolver a leitura e a escrita através de diferentes portadores de textos, introduzir as rodas de leitura no cotidiano das aulas e promover a reflexão sobre os processos da apropriação da Língua Portuguesa.

2. METODOLOGIA

Este estudo leva em consideração a abordagem metodológica da pesquisa intervencionista do tipo pedagógica. Segundo Damiani et al. (2013), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é aquela por meio da qual o pesquisador planeja e intervém, com a intenção de produzir avanços e, posteriormente, avalia os efeitos produzidos.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a observação. A observação, segundo Lakatos e Marconi (2010), é uma técnica na qual se utiliza os sentidos para a obtenção de determinados aspectos da realidade, examinando fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Para as autoras, a observação é sistemática quando utiliza instrumentos para a coleta dos dados observados e o observador sabe o que procura. Quanto à atuação, é definida como observação participante, quando o observador está próximo e participa das atividades do grupo.

As observações realizaram-se durante todo o processo de desenvolvimento das aulas, na realização das atividades, nos momentos de interação entre as

crianças, nas dificuldades enfrentadas pelas crianças para solucionarem uma tarefa e nas intervenções da professora.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O processo de alfabetização pode ser conceituado como o acesso à cultura escrita, o que acaba por exigir o contato com materiais escritos como livros de histórias, livros digitais, jornais, revistas, etc. Este processo exige que se tenha muito mais do que um professor e alguns alunos, e sim que se tenha circulação e acesso a materiais escritos de qualidade para que aquilo que foi aprendido não se perca.

O letramento pode ser entendido como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (SOARES, 2006 p.18). A apropriação da escrita e da leitura por parte do aluno não se dá apenas através da cópia de atividades do quadro ou com fichas de atividades, mas sim através do contato com diversos portadores de textos em situações reais de ensino e de aprendizagem que o docente poderá proporcionar.

Com a realização das escritas significativas e contextualizadas a partir das vivências dos alunos, os mesmos perceberão as funções que podem ser atribuídas a esta forma de comunicação. Como complementa Carvalho (2004, p. 69) “criada pelo aluno ou pelo professor, uma frase relacionada com o dia a dia da sala de aula mostra que uma das funções da escrita é registrar os acontecimentos, as ideias, as falas das pessoas”.

As rodas de leitura realizadas através de diferentes portadores de textos, entre eles, destaco os livros de literatura, os gibis e os jornais, fizeram com que os alunos tivessem oportunidades de leitura significativas para as suas aprendizagens. Como afirma Cagliari (2010, p. 175): “os alunos precisam ser incentivados a ler todo tipo de material, quer com relação à forma gráfica, quer com relação aos variados tipos de textos”.

De acordo com Carvalho (2004, p. 9) “produzir bons leitores é um desafio para a escola em todas as partes do mundo”. A produção de leitores implica em muitos fatores referentes à escola, sendo assim, torna-se importante o papel do professor que deverá compreender a importância da leitura e procurar maneiras de demonstrar isso para seus alunos, assim como o incentivo de toda a comunidade escolar incluindo pais, funcionários, equipe diretiva, professores e alunos.

Inicialmente a projeto foi socializado com os alunos, assim como feita a dinâmica da hora do conto em que todos puderam conhecer a história e se aproximar de seus personagens e correspondências entregues pelo carteiro. Por meio do interesse dos alunos em conhecer e estudar sobre o tema foram destinadas nove aulas para as atividades recorrentes da história. Paralelamente ao livro, outras histórias foram articuladas a metodologia: “A Verdadeira História de Cachinhos Dourados”, “A Verdadeira História do Lobo Mau” e “A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho”. Tais histórias buscavam recontar as clássicas histórias dos contos de fadas. A prática de ler histórias para crianças pode ser caracterizada como um momento para “sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desses momentos de humor, de brincadeira, de divertimento.” (ABRAMOVICH, 1995, p. 17)

O letramento esteve presente na prática pedagógica desenvolvida porque a todo o momento as crianças estavam em contato com diferentes portadores de

textos como jornais, revista, gibis, receitas, cartas, entre outros, o que proporcionou um maior conhecimento sobre tais recursos que muitos nunca haviam tido contato. O tempo destinado ao contato com estes materiais eram extremamente relevantes durante as aulas, pois até mesmo os alunos que ainda não sabiam ler convencionalmente destinavam a sua atenção para tais atividades.

No decorrer da criação de materiais escritos, como um cartão postal em que as crianças tiveram como modelo o cartão escrito pelo personagem Joãozinho para o Gigante e puderam escolher uma pessoa que conhecessem ou que quisessem conhecer para enviá-lo, proporcionaram que ao mesmo tempo em que estavam exercitando a escrita e a leitura, utilizaram estas para uma função social, a de comunicar algo para um destinatário real ou imaginário, como os personagens de desenhos animados escolhidos por algumas crianças.

Mesmo com a intencionalidade do projeto voltada para as práticas de leitura e escrita, outras atividades foram desenvolvidas no sentido de apresentar para crianças outras dinâmicas, entre elas, a socialização de moedas utilizadas no Brasil, o real e no país vizinho, O Uruguai, o peso e o dólar. Os alunos puderam fazer a conversão das moedas simulando compras em outros países. Esta atividade foi desenvolvida em função de que, ao final do livro a personagem Chapeuzinho Vermelho envia de presente para Cachinhos Dourados “1 dinheirinho” oriundo do País das Maravilhas, o que na primeira leitura da história, chamou à atenção das crianças que afirmavam querer utilizar o dinheiro para comprar coisas de seu interesse. Além disso, a dinâmica realizada buscou integrar os diferentes saberes, nem sempre abordados na escola, mas presentes diariamente na vida das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou aos alunos um novo olhar sobre o que muitos, até então, pensavam sobre a leitura e a escrita. As práticas pedagógicas realizadas, como as rodas de leitura, foram compreendidas, nesta escrita, como atividades que devem ser inseridas diariamente na rotina escolar das crianças.

As observações sobre o processo percorrido pelos alunos realizaram-se durante todo o processo de desenvolvimento das aulas, na realização das atividades, nos momentos de interação, nas dificuldades enfrentadas pelas crianças para solucionarem uma tarefa e nas intervenções. Tais fatos proporcionaram um novo olhar sobre as práticas realizadas, promovendo inúmeras aprendizagens na formação inicial docente, assim como, no entendimento do funcionamento e das especificidades do ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Leitura infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- AHLBERG, J. e ALLAN. **O carteiro chegou**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2004.
- CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. são Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.